

Reformas Econômicas e Políticas Educacionais

Sobre o Pessimismo Jansênico¹

Gisálio Cerqueira Filho²

RESUMO: O presente ensaio discute alguns signos - o pessimismo jansênico e a idéia de predestinação - presentes no pensamento de Blaise Pascal, e sua influência no debate das políticas públicas sobre reformas econômicas e educação no Brasil.

Jacques Attali nasceu na Argélia em 1943, de família judia, e em 1956 estabeleceu-se com seus pais e irmãos em Paris, no 16^o *arrondissement*. Estudou e experimentou o sistema escolar público e gratuito francês, formou-se como economista; atuou no comércio de perfume e de bijuteria. Professor de Economia na Universidade de Paris–*Dauphine*, Doutor de Estado em Engenharia pela Escola Politécnica de Paris, tem os diplomas do Instituto de Altos Estudos de Paris e o da Escola Nacional de Administração. Foi assessor político do Presidente François Mitterand. Foi quem apresentou a Mitterand à candidata Segolène Royal, do Partido Socialista, às eleições presidenciais da França. Participou da organização da reunião do G-7 em Paris (1982) e das efemérides do bi-centenário da Revolução Francesa (1989). Criou o BERD (Banco Europeu pela Reconstrução e Desenvolvimento, 1984). Desde então vem atuando no Programa *Eureka* na pesquisa e ação pública, relativas ao meio ambiente. Fundador e diretor da

¹ Intervenção oral do Professor Dr. Gisálio Cerqueira Filho por ocasião da defesa do Projeto de dissertação de mestrado de Sebastião Luiz de Oliveira dos Santos, intitulado “Reformas Econômicas e Políticas Educacionais no Brasil após a Década de 90”, Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF); defendido perante a Banca Examinadora composta pelos Professores Dra. Inês Patrício (orientadora), Dr. Gisálio Cerqueira Filho (UFF), Dr. Gaudêncio Frigotto (UERJ), Dr. Luiz Bevilacqua (LNCC/UFABC) e realizada aos 26/03/2007 na sala 510, bloco “O”, *campus* do Gragoatá, Niterói.

² Gisálio Cerqueira Filho é Cientista Político e Professor Titular de Sociologia. Professor Doutor Associado e Pesquisador Sênior na Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (AUPPF), São Paulo. Acaba de publicar *Estridente Strindberg / Strindbergs Echos* (edição bilingüe português/alemão), Rio de Janeiro, NPL, 2008. Contato: gisalio@superig.com.br.

empresa A&A (1994), do ramo de novas tecnologias. Em 1979 atua na programa “Ação Nacional contra a Fome”, hoje levado ao próprio G-7 como um imperativo internacional pelo Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Escreveu vasta bibliografia sobre temas múltiplos e variados, inclusive a peça de teatro *Les portes du ciel créé*, Teatro de Paris, com a participação de Gérard Depardieu, Jean-Michel Dupuis e Bárbara Schultz e *mise en scène* de Stéphane Hillel sobre o fim do imperador germânico Carlos V, séc. XVI.

Os pais de Jacques Attali, nascidos na Argélia, uma família de judeus, tiveram como língua materna o árabe e nesta língua aprenderam o hebraico. Que curioso que a língua na qual se vive o fenômeno simbólico denominado por Sigmund Freud de “castração” e no qual se experimenta a figura paterna, seja precisamente denominada de “língua materna”, pois é aquela falada pela mãe ou por quem de mãe se faça para portar o “nome do pai” ou seja, do interdito.

Entretanto quando vieram para a França e trouxeram Jacques Attali, então com 13 anos, optaram pelo idioma francês, pela escola pública francesa, de horário integral, laica, de qualidade e gratuita. Levaram a tal ponto o amor à França e o desejo de serem franceses que a Jacques, seus pais proibiram falar senão em francês. Assim, não permitiram que ele se comunicasse em árabe, idioma no qual, muitas vezes, seu pai e sua mãe trocavam confidências...

Estudante de engenharia (*génie*), de economia, das matemáticas, esse homem que se quer visceralmente francês, embora judeu de origem árabe, um *pied-noir* como sugere a terrível expressão preconceituosa, este “francês *a la Zinedine Zidane*” é quem vai nos abrir de par em par as portas para a entrada do pensador que quero apresentar ao Sebastião Luiz de Oliveira dos Santos e que vai fundar o idioma francês, lapidá-lo, mas não só.

Vai dedicar-se à geometria euclidiana sem ter lido “Os Elementos”, de Euclides, vai criar a geometria projetiva, descobrir os princípios do cálculo infinitesimal e integral, inventar a primeira máquina calculadora para auxiliar o pai, servidor tributarista a serviço de Richelieu. Vai realizar pesquisas sobre o vácuo que até hoje presidem as reflexões na física, o mesmo no campo da teoria da teoria das probabilidades; e não é tudo ainda.

Vai dedicar-se de corpo e alma à fé católica e romana, vai abraçar a obra “*Augustinus*” (1640), escrita por Jansênio e convertida em doutrina por Saint-Cyran, que a lê na prisão. Isto ocorre no ano de 1641, quando a nacionalidade brasileira está a forjar-se, em *flash back*, em Guararapes, épica batalha da miscigenação das etnias em terras brasílicas que, no Nordeste se trava, e acaba por expulsar os invasores holandeses. Jansênio era holandês.

Gostaria, pois, afinal de apresentar o pensador de quem estou falando pelas palavras de Jacques Attali, e que vai influir decisivamente na França sim, mas, sobretudo em Portugal, na reforma da educação superior (de cima para baixo) da Universidade de Coimbra, no regime político pombalino português; por extensão no Brasil. No Brasil imperial, no Brasil da Primeira República, no Brasil varguista pós 1930, no Brasil do regime democrático depois da II Guerra Mundial, também daquele do regime militar e, pasmem, o dos tempos atuais.

Haja influência de longa duração como um dia nos sugeriu Fernand Braudel. Haja força e potência. Estou referindo-me ao pensamento filosófico e teológico, ao pensamento educacional, ao rigorismo e à severidade, especialmente no campo dos debates sobre a confissão católica romana, de Blaise Pascal³.

Jansenismo é denominação exata para as ideologias que animam e sustentam a educação e as “reformas” dos anos 1980; quanto as precedentes. O debate

³ ATTALI, Jacques. *Blaise Pascal ou o gênio francês*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

rigorismo (jansenismo) *versus* laxismo (os inacianos), avança da confissão sacramental para a penitência e absolvição, requisitos prévios para a comunhão; daí para o meio jurídico-político especialmente português, e sobretudo, a partir do Marquês de Pombal. A expressão ainda hoje recorrente no foro, nos tribunais, nos julgamentos, utilizada como moeda corrente por advogados, juristas, juízes, sugere o que pode acontecer se escapamos do jansenismo pascalino e avançamos na flexibilização sugerida pelos formidáveis agentes da globalização da fé: os seguidores de Inácio de Loyola. Laxismo, laxante, laxo, descontrole, descontrole dos intestinos, “a merda que vem por aí” se nos afastamos dos princípios que regem a educação fundamental de que o “direito de educar é exclusivo da família”, como sustentava Étienne Pascal, chegando a impedir que o filho dele, Blaise, frequentasse a escola... Desde este ponto de vista, e já passados 200 anos, a escola pública será ainda vista como uma aberração que deve ser barrada na França. Trezentos anos após a publicação de “*Augustinus*”, os franceses viveram a implantação do sistema público de ensino fundamental, de horário integral, de qualidade, que sustenta e universaliza a cultura francesa.

Não é o que vai ocorrer em Portugal, muito menos no Brasil, e até os dias de hoje? Estamos sendo derrotados no campo das políticas públicas democráticas e republicanas para a educação com fulcro na escola pública de horário integral, qualquer o nome que venha a ter. E isto ocorre precisamente pela influência dominante do jansenismo que se viu ameaçado a partir do Concílio Vaticano II, em particular pelas lideranças que se impuseram com o Papa João XXIII. De todas elas, fixo-me em uma única, para fazer jus à oposição “concepção jansênica X concepção inaciana”. Estou me referindo a Pedro Arrupe, basco de origem, geral dos jesuítas por longo tempo.

Deste texto prévio passo ao exame propriamente dito de alguns aspectos do projeto de dissertação de mestrado de Sebastião Luiz Oliveira dos Santos, no qual há o mérito de demonstrar o descalabro e a precarização da educação no nosso

país, mormente em período bem recente, com uma proposta de pesquisa operacional na Baixada Fluminense. Mas há também uma omissão com relação ao campo democrático e republicano que pugna pela escola de horário integral, escola pública e de qualidade, de massa. Há também uma omissão relativa à identificação da ideologia jansenista e pessimista da predestinação, de natureza teológica agostiniana, que tanto marcou Portugal, na raiz do freio e do travo das lutas e novas conquistas do povo brasileiro.

1 – As reformas de que tanto se falam nos anos 80 estão inspiradas nos famosos cinco pontos, da reforma pombalina, em Portugal. Tal é o registro do eminente jurista Raymundo Faoro. Os tais cinco pontos são os cinco dedos da mão espalmada do PSDB, nas campanhas eleitorais. a) a reforma da Justiça. b) a reforma da burocracia e da administração que o ex-ministro Bresser Pereira batizou de “reforma do Estado”. c) a reforma da educação, que esteve a cargo do Ministro Paulo Renato. d) o fim dos privilégios, que hoje se refere à reforma político-partidária. e) a reforma tributária. No governo Lula estas reformas combinam-se com a inclusão da “questão social” através da Bolsa Família.

2 – Eu gostaria de chamar atenção para a discussão teológico-política que preside as reformas e especialmente a chamada reforma educacional, objeto de seu estudo. Discute-se efetivamente a “salvação das almas” através das indagações: é possível educar os pobres? Os pobres da Baixada Fluminense? É possível recuperar os criminosos?

Gostaria de assinalar que seria bem interessante investigar as questões ideológicas subjacentes e que denomino de pessimismo agostiniano⁴ na ação política de docentes e discentes envolvidos com o ensino fundamental. Em rápidas pinceladas: é puro agostinianismo na consigna há pouco proferida pelo

⁴ Cf. CERQUEIRA FILHO, Gisálio e NEDER, Gizlene. *Criminologia e poder político: sobre direitos, história e ideologia.* Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2006. Cf. também Idem. *Idéias jurídicas e autoridade na família.* Rio de Janeiro: Revan, 2007.

meu colega tão querido Gaudêncio Frigotto quando diz que “a escola pública cresce para menos”. Seria interessante ir a Baixada, sim à Baixada Fluminense, mas para testar esse pessimismo que se levanta contra todo e qualquer otimismo . Este fica reservado a outra linhagem de pensamento: o “pelagismo”, o pensamento de Erasmo de Roterdã, que muitas vezes se hospedou com Thomas Morus, as idéias utópicas de Thomas Morus, mas que conduzem à ação e não ao ceticismo. Mesmo Michel de Montaigne deve ser recordado mais como o praticante da tolerância política e religiosa do que como pensador imbuído do pessimismo e do ceticismo político.

Veja meu caro Sebastião, como você mesmo dá razão às minhas palavras quando localiza no neo-liberalismo a responsabilidade daquilo que você chama “pulverização do modo de vida dos segmentos mais pobres da sociedade em pouquíssimo tempo”. Você se refere, citando Karl Polanyi, e imprimindo um certo argumento de autoridade, à metáfora do “moinho satânico”. A “culpa” final é de Satanás... e estamos conversados.

Jean Jacques Rousseau entrou muito pouco em Portugal e no Brasil e o que de Rousseau entrou foi referido ao contrato social e muito menos à obra “Emílio: sobre a educação”. Para reflexão: a espetacular referência de Monteiro Lobato à autonomia e à soberania da boneca de pano “Emília” em “O sítio do Pica-pau amarelo”⁵. Emília, invejável homenagem às mulheres é o Emílio de Rousseau transportado para o imaginário infantil. E por isso mesmo pensamento de Monteiro Lobato era execrado e ridicularizado por muitos, especialmente na vertente jansenista.

Assim, minha sugestão é a de que você se aproxime de Blaise Pascal, mas com muito cuidado, para que possa compreender o quanto devemos o

⁵ Cf. ALVES FILHO, Alúizio. *As metamorfoses do jeca tatu*. Rio de Janeiro: INVERTA (Coop. de Trabalhadores em Serviços Editoriais e Noticiosos Ltda), 2003. v.1.

conservadorismo de tantos, à direita e à esquerda do espectro político, ao jansenismo pascalino presente na atualidade brasileira.

Referências

ALVES FILHO, Aluízio. *As metamorfoses do jeca tatu.* Rio de Janeiro: INVERTA (Coop. de Trabalhadores em Serviços Editoriais e Noticiosos Ltda), 2003. v.1.

ATTALI, Jacques. *Blaise Pascal ou o gênio francês.* Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio e NEDER, Gizlene. *Criminologia e poder político: sobre direitos, história e ideologia.* Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2006.

_____. *Idéias jurídicas e autoridade na família.* Rio de Janeiro: Revan, 2007.